

RECURSOS TECNOLÓGICOS EM ESCOLAS URBANAS E RURAIS SEUS EFEITOS SOBRE A DOCÊNCIA

Beatriz da Costa Freitas¹
Andreza Gondim de Abreu²
Stephany Kelly Oliveira Pereira²
Romualdo Ramon Martins de Queiroz³
Jamili Silva Fialho⁴

Analisando o cenário atual, é notório perceber que a tecnologia está presente de forma constante em todos os ambientes e isso também engloba os ambientes escolares. Nos últimos anos, a educação passou por diversas transformações em busca de se adaptar às novas demandas da sociedade (JESUS; SILVA; MEDEIROS, 2021). No entanto, apesar das constantes mudanças que a educação passou ao longo dos anos, ainda existem limitações do acesso a tecnologia em algumas instituições escolares. Contudo, a incorporação da tecnologia no ambiente escolar é uma ferramenta que busca melhorar, aprimorar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Para um uso efetivo da tecnologia com ênfase na aprendizagem, é necessário que ocorra mediação do docente, e que a instituição possua recursos suficientes para a atividade que o professor pretende desenvolver em sala. Sendo fundamental que o mesmo disponha de conhecimento prévio, para manusear tais recursos. Sabe-se então que, cabe ao educador pensar e intervir sobre a sua ação pedagógica, tendo em vista que a formação docente é um “continuum” que está em constante construção. E, portanto, o mundo globalizado demanda desse professor reflexivo, o qual está preparado para lidar com as exigências do contexto educacional de ensino em que o uso das novas tecnologias são evidentes (SILVA, 2019). Sendo o objetivo principal fornecer e ampliar o conhecimento dos discentes, facilitando o aprendizado e auxiliando no repasse de conteúdo de uma forma mais dinamizada e criativa para os alunos. Entretanto, ainda existem instituições educacionais que não dispõem de acesso democrático a essas tecnologias, como data show, telas interativas e até mesmo acesso à internet.

Pensando nisso, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em suas atribuições na escola, investigou o emprego/acesso às tecnologias na docência, em escolas situadas em ambientes urbano e rural, com foco na democratização do acesso.

¹ Graduando do Curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, bia.da@aluno.uece.br;

² Graduado pelo Curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, andreza.abreu@aluno.uece.br;

² Graduando do Curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, stephany.oliveira@aluno.uece.br;

³ Mestre em Ensino profissional de biologia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, prof.ramon2008@gmail.com;

⁴ Professora Orientadora: Doutora do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) - Universidade Estadual do Ceará (UECE), jamili.fialho@uece.br;

As informações foram coletadas por meio de observações que ocorreram em uma instituição que possuía núcleos escolares na zona urbana e rural de Quixadá, Ceará. Em ambos os núcleos os resultados obtidos foram comparados, destacando as diferenças existentes entre eles e identificando aquelas que eram resultantes do acesso limitado ou não à tecnologia. Com isso, discutiu-se sobre as diferenças e impactos observados em ambos os núcleos escolares, área urbana e rural.

Foi possível observar que existe uma diferença contrastante entre os dois núcleos. Pois, embora as condições de acesso à tecnologia na escola da zona urbana não seja uma referência em termos de inovação, quando comparado ao núcleo da zona rural ela se sobressai. Diante disso, reconhecemos que a escola precisa apropriar-se dos recursos de comunicação de forma consciente (FERREIRA, 2014).

Isso porque na zona rural a escola não disponibiliza de acesso a internet para os alunos, equipamentos como datashow e áudio também não são viáveis. Dessa forma, existe uma grande limitação na produção dos planos de aula, impossibilitando métodos que podem tornar as aulas mais atrativas e interessantes. É importante ressaltar que o uso das tecnologias de informação e comunicação na elaboração de planos de aula e de estratégias de ensino podem proporcionar um ambiente melhor de aprendizagem, oferecendo mais fontes de pesquisas e formas diferenciadas da aplicação do conteúdo estudado (BARROS, 2019). Já na escola da zona urbana, existe um laboratório de informática onde os estudantes podem fazer pesquisas, os equipamentos de áudio e vídeo são mais acessíveis, ampliando as possibilidades de atuação do professor em relação às suas aulas e atividades. Além do mais, é imprescindível lembrar que a tecnologia não se resume apenas ao processo de ensino-aprendizagem, ela é uma realidade na vida dos jovens e seu uso facilita a interação com os estudantes, promovendo mais eficiência na transmissão do conhecimento.

É importante também destacar que essa experiência vivenciada pelos pibidianos esclarece os diferentes cenários da educação, mostrando-lhe que ela não chega de forma igualitária para todos os envolvidos. Além disso, o bolsista passa a entender que o plano de aula deve ser flexível, adequando-se a realidade do local de ensino, Esse fato, revela o quanto o professor deve ser versátil para tornar suas aulas atrativas, mesmo quando não existe a tecnologia ao seu favor.

Em síntese, podemos perceber que a tecnologia é uma ferramenta enriquecedora no ambiente escolar, pois proporciona maior eficiência no processo de ensino-aprendizagem já que

os jovens identificam-se e sentem-se mais atraídos por essas atividades. Nesta perspectiva, a tecnologia é pensada como mediação e como instrumento de transformação do processo de aprendizagem e das relações pedagógicas (PEIXOTO, 2007).

Palavras-chave: Tecnologia, Aprendizagem, Docentes, Áreas rural e urbana, Escolas.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), ao Ministério da Educação pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Instituição escolar onde este estudo foi desenvolvido, ao nosso supervisor Romualdo Ramon Martins de Queiroz e ao professor e orientador Thor Tavares que nos ajudou com o desenvolvimento e as correções do resumo.

REFERÊNCIAS

JESUS, F. S. S. de; SILVA, E. T. da; MEDEIROS, F. C. A. de S. A gestão escolar, os seus modelos organizativos e as suas implicações na educação Brasileira. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 06, Ed. 12, Vol. 05, pp. 177-196. Dezembro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em:<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/modelos-organizativos> Acesso em: 30 de Ago. 2023.

AURELIANO, F. E. B. S.; QUEIROZ, D. E. de. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista**, Vol. 39, 2023. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/edur/a/PDVy8ythhFbqLrMj6YBfxsm/>. Acesso em: 29 de Ago. 2023.

FERREIRA. M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula**. 33p. 2014. Disponível em:<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6325/1/PDF%20-%20Maria%20Jos%C3%A9%20Morais%20Abrantes%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 28 Ago. 2023.

BARROS, A. F. O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, Ed. 156, Vol. 1, 2019. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-uso-das-tecnologias-na-educacao-como-ferramentasde-aprendizado>. Acesso em: 29 Ago.2023

PEIXOTO, J. E. A. C. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educação & Sociedade**. Vol. 33, N. 118, 2012. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000100016. Acesso em: 30 Ago. 2023